

**2014 – LIVRO/BOOK – BIENAL DE ARQUITECTURA DE VENEZA**

TELES GRILO, Maria João (2014) "O Moderno Angolano: Vieira da Costa e o léxico contemporâneo", in Ilha de São Jorge, Ana Vaz Milheiro & Stefano Serventi (Coord.), pp. 63-84, Beyond Entropy Books, Veneza

TELES GRILO, Maria João (2014) " Angolan Modernism: Vieira da Costa and the contemporary lexicon", in São Jorge Island, Ana Vaz Milheiro & Stefano Serventi (Coord.), pp. 63-84, Beyond Entropy Books, Venice

<http://designlibrary.it/homepage/milano/2015/january/232.html>

# ILHA DE SÃO JORGE

BUILDINGS

EDIFÍCIOS

BUILDINGS

EDIFÍCIOS



Vaeo Vieira da Costa, Kinaxixé Market (1952)

72

73

Vaeo Vieira da Costa, Mercado do Kinaxixé (1952)

# Angolan Modernism: Vieira da Costa and the Contemporary Lexicon — O Moderno Angolano: Vieira da Costa e o Léxico Contemporâneo. Maria João Teles Grilo

Our appropriation of the city as a joyful place is founded on cosmic and metaphysical reasoning, skilfully lodged in our minds through the capacity to recreate happy places imaginatively and fill our memories with desirable objects. The ingredients of *Civitas Dei* (the City of God) has its roots in Jewish thought and Plato. However the divine essence at the origin of the formalisation of the first architectural utopias is Platonic: the appropriation of the beauty of the place rendered possible by an architecture that serves as a backdrop and foundation for 'an ideal life' — the cornerstone of the ideal in our dreams. Texts as disparate in time as Palladio or Le Corbusier in speaking of the 'success' of their architectural creations, underpin the reciprocal appropriation between place and architecture.

The utopian idea of the city as an ideal city is a Renaissance concept. While no ideal after the 15th century created the architectural enthusiasm that the Renaissance humanism produced (imbued with a constellation of ideas that were part-Catholic, part-scientific), the 20th century and modern architecture once again were driven by a utopian impulse. Two models in particular served as a catalyst for the modern imaginary city: the futuristic city "whose dynamism comes close to an absolute orgy of energy" (and which underlies all subsequent plans) and

A nossa apropriação da cidade como lugar feliz constroi-se de razões cósmicas e metafísicas, habilidosamente fixadas na nossa mente pela capacidade de recrear imaginativamente os lugares da felicidade e de recheiar a memória de coisas desejáveis. Os ingredientes da *Civitas Dei* têm raízes no pensamento judaico e em Platão. Mas a essência divina que está na gênese da formalização arquitetônica das primeiras utopias em arquitetura é platônica: a apropriação da beleza do lugar potenciada por uma arquitetura que serve de cenário e alvéolo a 'uma vida ideal' é um ingrediente basilar do ideal dos nossos sonhos. Textos tão díspares temporalmente como os de Palladio ou Le Corbusier, ao falarem do 'sucesso' das suas criações arquitetônicas, assentam na apropriação recíproca entre lugar e arquitetura.

A ideia de utopia da cidade como cidade ideal é um conceito renascentista. É se nenhuma utopia posterior aos finais do séc. XV provocou o entusiasmo arquitetônico que o humanismo renascentista produziu, (imbuído de uma constelação de ideias em parte católicas, em parte científicas), o séc. XX e a arquitetura moderna voltaram a ser movidos por um impulso utópico. Sobretudo dois modelos catalizaram o imaginário moderno da urbe: a cidade futurista "cujo dinamismo se aproxima de uma absoluta orgia de

Ville Radieuse, which still today is the dominant imaginary city/metropolis.

### THE 20TH CENTURY AND 'NEW' CONCEPTS OF SPACE

The notion of space as an essential element of architecture was only used as a concept from the 18th century when R.L. Gerardi writes about romantic gardens and the landscape. However, his three-dimensional sense is only introduced to the history of architectural ideas by German theorists in the middle of the 19th century. *Raumgestaltung*, meaning the spatial design of homes, as opposed to the solid surfaces they are bound by, is a concept born of the interesting coincidence that the words 'space' and 'room' are synonymous in German.

The term 'space', in its modern architectural sense, is frequently used by Hegel in lectures in 1820 that formed the basis for his book, *Philosophy of Art*. But it was Wolffin who, through his disciples, disseminated this in the West. Beyond the theory it was Wright who, at the beginning of the 20th century, once again explored the spatial potential of the Renaissance and the Baroque in conjunction with the potential of reinforced concrete, in the form of his Unity Temple (1906) and the Larkin Building; each considered to form a fundamental contribution towards the 'unleashing' of modern architecture's spatial experiments. While rationalists, such as Viollet le Duc, only understood structure as an archetype of a new way of building, Wright focused on 'space' and the 'creation of space', making him a pioneer of the ideals of the 20th century. Space and structure in the creation of architectural compositions and successive spatial relationships, which can be perceived from different viewpoints, form the basis of the fundamental concepts of 20th century architecture.

Drawing upon Wolffin, Sigfried Giedion introduced the notion of space-time (or the fourth dimension), a concept originating in astronomy and natural physics and which is an essential concept of modern architecture and contemporary architecture, adopted by all the great architects (Wright, Corbusier, Kahn, Vieira da Costa, Perret, Koellhaas, ...)

energia" (e que está subjacente em todos os planos posteriores) e a Ville Radieuse, que ainda hoje domina o imaginário da cidade/metrópole.

### O SÉC. XX E AS 'NOVAS' CONCEPÇÕES DO ESPAÇO

A noção de espaço como elemento essencial da arquitetura foi usada como conceito apenas a partir do séc. XVIII, quando R. L. Gerardi escreve sobre jardins românticos e sobre paisagem. Mas o seu sentido tridimensional só em meados do séc. XIX é introduzido na história das ideias arquitetônicas por teóricos alemães. *Raumgestaltung*, que quer dizer desenho espacial de habitações, oposto às sólidas superfícies que o circunscrevem, é um conceito nascido da interessante coincidência linguística entre a palavra que significa 'espaço' e 'habitação' em alemão.

O termo 'espaço', no seu sentido arquitetônico moderno, é usado substancialmente por Hegel nas conferências de 1820 que serviram de base ao seu livro *Filosofia da Arte*. Mas foi Wolffin, que através dos seus discípulos, a difundiu no Ocidente. Para além do plano teórico foi Wright, quem, no início do século XX, voltou a explorar as potencialidades espaciais do Renascimento e do Barroco paralelamente às potencialidades do betão armado, no seu Unity Temple (1906) e no edifício Larkin, considerados uma contribuição fundamental para o 'desabrochar' das experiências espaciais da arquitetura moderna. E se os racionalistas como Viollet le Duc só entendiam a estrutura como um arquétipo de uma nova maneira de construir, Wright centrou-se no 'espaço' e na 'criação do espaço', o que faz dele o pioneiro dos ideais do séc. XX. O espaço e a estrutura na criação de composições arquitetônicas e as relações espaciais sucessivas e perceptíveis de diferentes pontos de vista, sintetizam os conceitos fundamentais da arquitetura do séc. XX.

Giedion, com base em Wolffin, introduziu a noção de espaço-tempo (ou 4º dimensão), um conceito que vem da astronomia e da física natural e que é um conceito essencial da arquitetura moderna e da arquitetura contemporânea, sobre o qual os

In *New Word of Space*, Le Corbusier writes "the fourth dimension is the moment of boundless escape, evoked by an exceptional harmony of the modelling resources being used". A new era was beginning in design and a new way of seeing the world. Modern architecture employed the use of the fourth dimension (already explored in the Baroque period) and Giedeon tried to interpret his notions of space-time in the light of Einstein's theory of relativity by writing "as with the scientist, the artist recognised that the classical concepts of space and volume are limited and partial", "the essence of space, as conceived today, is its impartiality" or "to understand the nature of space, the observer must project himself through it". But as Collins says, what led Einstein to develop his research was "the impossibility of measuring our absolute speed through space" and "he demonstrated that its true nature was not obvious to observers that move through it" and that "the problems of measuring mass and light are not an issue of geometry but of history".

When Wolffin refers to Baroque interiors, his descriptions are identical to Giedion's of Ville Savoye: "We move around them (internal spaces) because it is in the obstructions that new pictures constantly appear... The objective should not be in the final reveal of an interstitial form which surprises us, but in the perception, from the most varied angles, of multiple potential views". Le Corbusier, without considering his principles to be exclusively modern, finds in Arab architecture the same basic principles that would foster this aesthetic revolution.

#### MODERN ARCHITECTURE IN ANGOLA: VIEIRA DA COSTA, THE PAST PERFECT

Of the various architects that are of crucial importance within the sphere of modern architecture, the most important are Angolan and both worked with Le Corbusier: Vieira da Costa and Simões de Carvalho.

Within a historical, political and geographical context, the countries that were colonies until the 1960s/1970s (the Portuguese colonies up to 1975) have a valuable and innovative modern architectural heritage. Angolan cities are an example of this. Profoundly transformed and expanded after the Second World War

debruçaram todos os grandes arquitetos (Wright, Corbusier, Kahn, Vieira da Costa, Perret, Rem Koolhaas,...).

Em *New Word of Space*, Le Corbusier escreve "a 4ª dimensão é o momento de fuga sem limite evocado por uma excepcional consonância dos meios plásticos empregues". Começava uma nova era na forma de desenhar e ver o mundo. A arquitetura moderna vai potenciar o uso da 4ª dimensão (já explorada no Barroco) e Giedion tenta ler a as suas noções de espaço-tempo à luz da teoria da relatividade de Einstein escrevendo" como o científico, o artista acabou por reconhecer que as concepções clássicas do espaço e volume são limitadas e parciais", "a essência do espaço, como se concebe hoje, é a sua imparcialidade" ou "para compreender a natureza do espaço, o observador deve projetar-se através dele". Mas, como diz Collins, o que levou Einstein a desenvolver a sua investigação foi "a impossibilidade de medir a nossa velocidade absoluta pelo espaço" e "demonstrou que a sua verdadeira natureza não era evidente aos observadores que se movem através dele" e que "os problemas de medida da massa e da luz não são um assunto da geometria mas da história".

Quando Wolffin se refere aos interiores barrocos, as suas descrições são idênticas às de Giedion sobre a Ville Savoye: "Movemo-nos à volta deles (espaços interiores) porque nas interceções surgem constantemente novos quadros... O objetivo não pode estar na revelação final de uma forma intersticial que nos surpreende mas na percepção, desde os mais diversos ângulos, das múltiplas visões potenciais". Le Corbusier, sem considerar os seus princípios como exclusivamente modernos, encontra na arquitetura árabe os mesmos fundamentos que potenciam esta revolução estética.

#### ARQUITECTURA MODERNA EM ANGOLA: VIEIRA DA COSTA, O PRETÉRITO PERFEITO

Dos vários arquitetos que em Angola têm uma importância fundamental no panorama da arquitetura moderna, os mais importantes são angolanos e ambos trabalharam com Le Corbusier: Vieira da Costa e Simões de Carvalho.

due to international pressure on Portugal to grant independence to its colonies, accentuated by the start of the armed struggle for freedom in 1961, the country became the perfect arena for experimentation by Angolan and Portuguese architects who, far away from Portugal, were engaged in direct dialogue with Brazil and France, where they soaked up influences, appropriating their ideas and reinterpreting them. The Salazar regime had shut its eyes and the boom in property speculation, backed by the increase in prices of raw materials on the international market, dictated the rules and created a field for freedom of expression, resulting in the production of a significant number of works that were both representative and unique.

Vasco Vieira da Costa studied in Porto (Portugal) and worked with Le Corbusier from 1945 to 1948. This experience, which had a marked effect on him, and his training during the Modern Movement were decisive — as was the influence of Team 10 on his work.

To Vieira da Costa, the appropriation of space is achieved by equating inside and outside space in Africa, recapturing each place in Angola. The design was an excuse for research, which picked the location as the site of change, and the design of the body as a rehearsal for the design of the city. All his projects focus on urban relations between the building and the built area: its position in the plot, the relationship between the building and the street, the series of public spaces leading through to the private unit — a hierarchy of urban value. The building as a framework of connections assembled from relationships of continuity with the surrounding environment.

Viera da Costa's Space-Time notion is developed and extrapolated for the city: permeability, connection/transition spaces, interpenetration and suspension are all urban values to Vieira da Costa, making him a visionary architect in terms of the contemporary.

Keen for change there is an eagerness to build a space that embraces the Earth. Perhaps because of this, of the buildings in the city of Luanda, affectionately appropriated by its people, Vieira da Costa's buildings

Pelo contexto histórico, político e geográfico, os países que foram colónias até 60/70 (as colónias portuguesas até 75) possuem um património de arquitetura moderna valioso e inovador. As cidades angolanas são disso exemplo. Profundamente transformadas e ampliadas depois da 2ª guerra mundial, por força da pressão internacional sobre Portugal para dar a independência às colónias, acentuada pelo início da luta armada de libertação em 1961, o país torna-se palco privilegiado de experiências para arquitetos angolanos e portugueses que, longe do distante Portugal, dialogavam directamente com o Brasil e França onde iam beber influências, apropriando-se dos seus ideais e reinterpretando-os. O Salazarismo fechava os olhos e o boom da especulação imobiliária, favorecida pela subida de preços das matérias-primas no mercado internacional, ditava as regras e criava um campo de liberdade, que permitiu a produção de um número significativo de obras paradigmáticas e singulares.

Vasco Vieira da Costa fez o curso no Porto (Portugal) e trabalhou com Le Corbusier de 45 a 48. Esta experiência marcante e a sua formação dentro do Modern Movement foram decisivas. Como foi decisiva a influência do Team 10 no seu trabalho.

A apropriação do espaço em Vieira da Costa faz-se pela equação do espaço interior e exterior em Africa, resgatando cada lugar em Angola. A ocasião de projecto era um pretexto de investigação que elegia a localização como o lugar da mudança, e o desenho do corpo como se ensaiasse também o desenho da cidade. Todos os seus projectos têm uma atenção às relações de tipo urbano entre edifício e edificado: a implantação no lote, a relação entre o edifício e a estrada, a sucessão de espaços públicos até à célula privada, numa hierarquia de valor urbano. O edifício como um corpo de relação feito de relações de continuidade com a envolvente.

A noção de Espaço-Tempo em Vieira da Costa é desenvolvida e extrapolada para a cidade: permeabilidades, espaços de relação/transição, interpenetração, suspensão, são em V. Costa também valores urbanos, o que faz dele um arquiteto visionário em relação à contemporaneidade.



appear to have been interpreted as a shared belonging. There is a soul and a character that persist despite the numerous alterations they have undergone since the war. They always remind me of serene animals, lying in the sun, with an ironic gaze upon the convulsive events of history. They are evocative of Visconti's view in his film *The Leopard*: "If we want things to stay as they are, everything will have to change".

But the celebration of the place, the ongoing questioning that is the hallmark of all his work speaks of the debate about architecture in Africa, the Modern Movement ideals, the reinterpretation of Marx's and Le Corbusier's dreams, in a land where, in its deliberate opposition to Portuguese fascism, nothing was more natural, nothing appeared more possible than utopia.

In 1949, upon returning to Luanda from Paris, the city of townhouses and backyards had been plunged into a period of tumultuous growth. Vieira da Costa set himself a provocative challenge: to shuffle the cards and change the rules of the game that had been concealed by the colonial power.

I am going to talk about three of his buildings, which constitute an architectural expression of his work, paradigms of research and experimentation on subjects that were dear to Modern Movement; interpretations of the main architectural, social and economic concepts of the 20th century utopia: Kinaxixe market, the collective housing for State workers and the Mutamba building, today's Ministry of Construction.

In 1950, Kinaxixe market was his first public commission. Located in an area of expansion in the city, on the periphery of its history, the project, made up of a square/squares and a building is reminiscent of the traditional enclosure, like markets in Africa, fenced in here by a single, permeable and suspended skin that creates an urban order between the interior market squares, the project is designed for and the exterior square. This sequence of squares forming the architectural whole and the urban site allow for a fluidity that transforms both the exterior and the interior into complementary images of the building and city.

Na sua ansia de mudança há uma ansia de construir o espaço como um abraço com a terra. E talvez por isso, dos edifícios de arquitetura da cidade de Luanda, dos quais a população se apropriou afectivamente, os de V. Costa parecem ser lidos como uma pertença mutua. Há uma alma e um carácter que persistem mesmo com as muitas alterações a que tem sido sujeitos desde os anos de guerra. Lembram-me sempre animais serenos, deitados ao sol, que olham ironicamente para o passar convulsivo da história. Como o olhar de Visconti no seu filme *O Leopardo*: "Se queremos que tudo fique como está é preciso que tudo mude".

Mas a celebração do lugar, o questionamento permanente que gravou em todas as suas obras falam de um debate sobre a arquitetura em África, os ideais do M. M., a reinterpretação dos sonhos de Marx e de Le Corbusier, numa terra onde, numa apostada oposição ao fascismo português, nada fosse mais natural, nada parecesse mais possível do que a utopia.

Em 1949, quando regressa a Luanda vindo de Paris, a cidade dos sobrados e quintais, estava mergulhada num crescimento tumultuoso. Vieira da Costa impõe-se um desafio provocador: baralhar as cartas, mudando as regras do jogo que o poder colonial encobria.

Três são os seus edifícios de que falarei por constituírem arquiteturas-manifesto, exemplos paradigmáticos da investigação e experimentação sobre temas caros ao M. M., e interpretações dos principais conceitos arquitetónicos, sociais e económicos da utopia do séc. XX: o mercado do Kinaxixe, o bloco de habitação colectiva para os servidores do Estado e o edifício da Mutamba, hoje Ministério da Construção.

O mercado do Kinaxixe, em 1950, foi a sua primeira encomenda pública. Localizado numa área de expansão da cidade, nas margens da sua história, o projecto, organizado entre praça/praçãs e edifício recupera a ideia de recinto fechado tradicional, como os mercados em África, cercado aqui por uma pele unitária, permeável e suspensa, que permite um ordenamento urbano gerado entre as praças interiores, para as quais vive



With a stroke of genius, Vieira da Costa literally synthesises a Space-Time construction as a whole — the body, apparently a whole 'emptied' out in all directions — top to bottom and inside and out. There is also an understanding of this fourth dimension, only achieved through the transverse cross-section, a piece of core design of the modern architectural movement, where one can see, at any point, the interior and exterior spaces interconnecting in a game of multiplying potential 'views', enabled by a view obtained from various angles. *Brise-soleil* louvered walls, pre-fabricated grilles that structure the relationship between the empty volumes, double height porticos, dazzling pilotis and multi-coloured decoration are architectural elements characteristic of his architecture.

This expansive transparency, 'real or phenomenological', which allows one to see the interior and exterior simultaneously from the front and side was synthesised in his work and in the visual arts, also in Picasso's *L'Arlésienne* of 1911/12.

Permeable surfaces, which the city places itself up against, fixed elements through which the city has a dialogue, are particularly well developed in the office building for a car company in Mutamba (where the city centre was moved to in the 1950s), today used by the Ministry of Construction.

A building that stands as an 'element' connecting to the resulting squares. A double height U-shaped portico, set back from the edges of the corner, and upon which sits a double skin body more than 40m high. Closed and mechanical by definition, it communicates with the environment through a dual layer of geometric lace, which deconstructs the body becoming an abstract and suspended screen, detached from continuity, upon which the sun casts its shaded path. The theme of the work is the way of expressing uniformity, the needs of collective work: the structure of the *brise-soleil* hides parts of the building, and does not allow individual work spaces to be revealed.

In 1965, Vieira da Costa designs low-cost housing, a theme to which much research was dedicated in the 20th century. Collective housing, balancing cost control and the

o projecto, e a praça exterior. Esta sequência de praças que desenham o corpo arquitetónico e o lugar urbano, permitem uma fluidez que converte tanto o exterior como o interior nas imagens complementares do edifício e da cidade.

Num golpe de génio, Vieira da Costa sintetiza literalmente uma construção Espaço-Tempo, na sua integridade — o corpo, aparentemente unitário, foi 'esvaziado' em todas as direções — de cima a baixo e de dentro para fora. Também aqui, a compreensão desta quarta dimensão é apenas conseguida pelo corte transversal, peça de desenho central da arquitetura do Movimento Moderno, onde se percebe, em qualquer ponto, os espaços interior e exterior interpenetrados num jogo de multiplicação de 'quadros', de visões potenciais, dadas pela percepção obtida de diversos ângulos, Paredes *brise-soleil*, grelhas pré-fabricadas que estruturam a relação entre os volumes vazados, pântico de duplo pé direito, pilotis brilhantes e a decoração policromada são elementos arquitetónicos característicos da sua arquitetura.

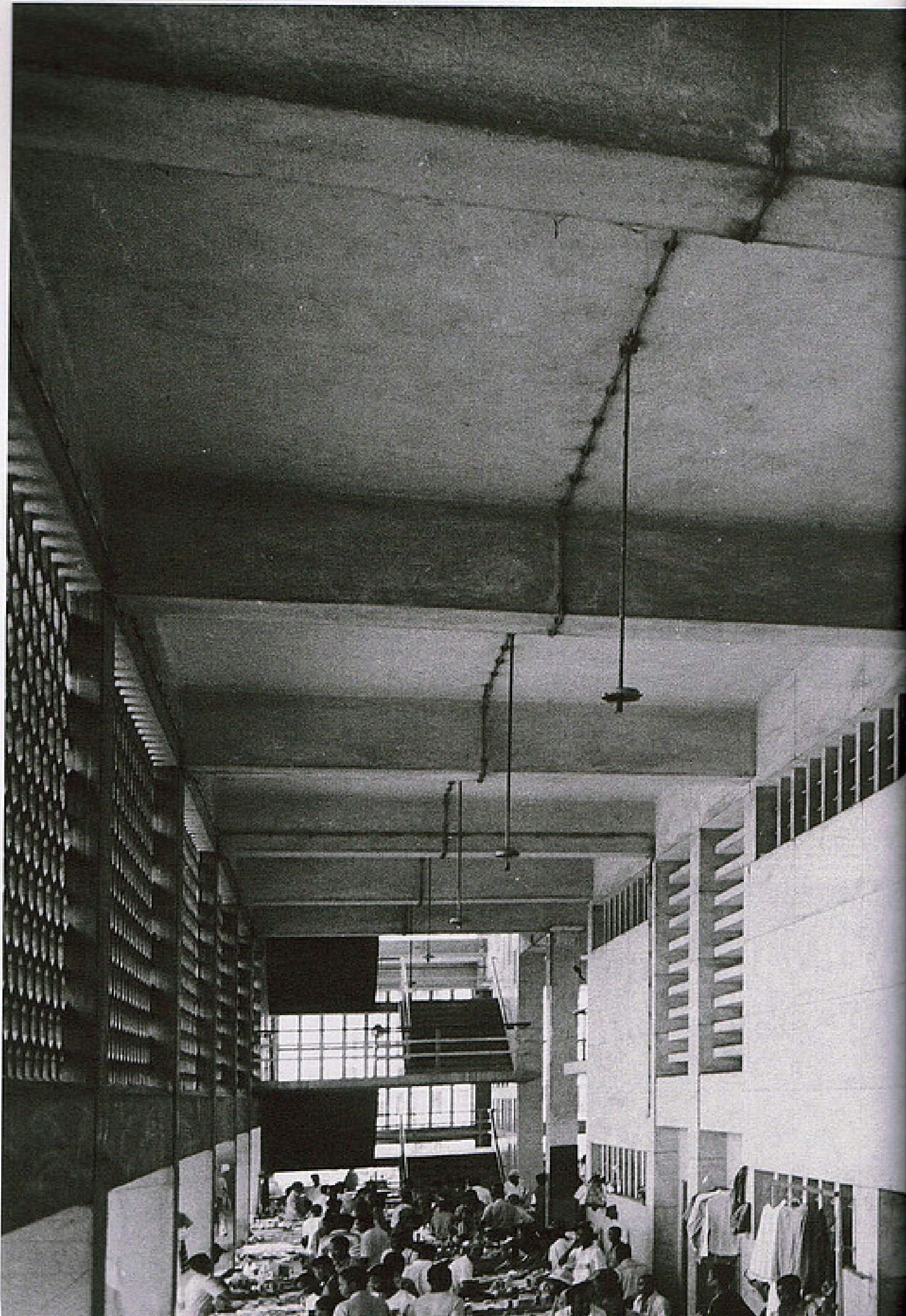
Esta extensa transparência, 'real ou fenomenal' que permite ver o interior e o exterior simultaneamente de frente e de perfil foi sintetizada na sua obra e, em artes plásticas, também na obra de Picasso *L'Arlésienne* de 1911/12.

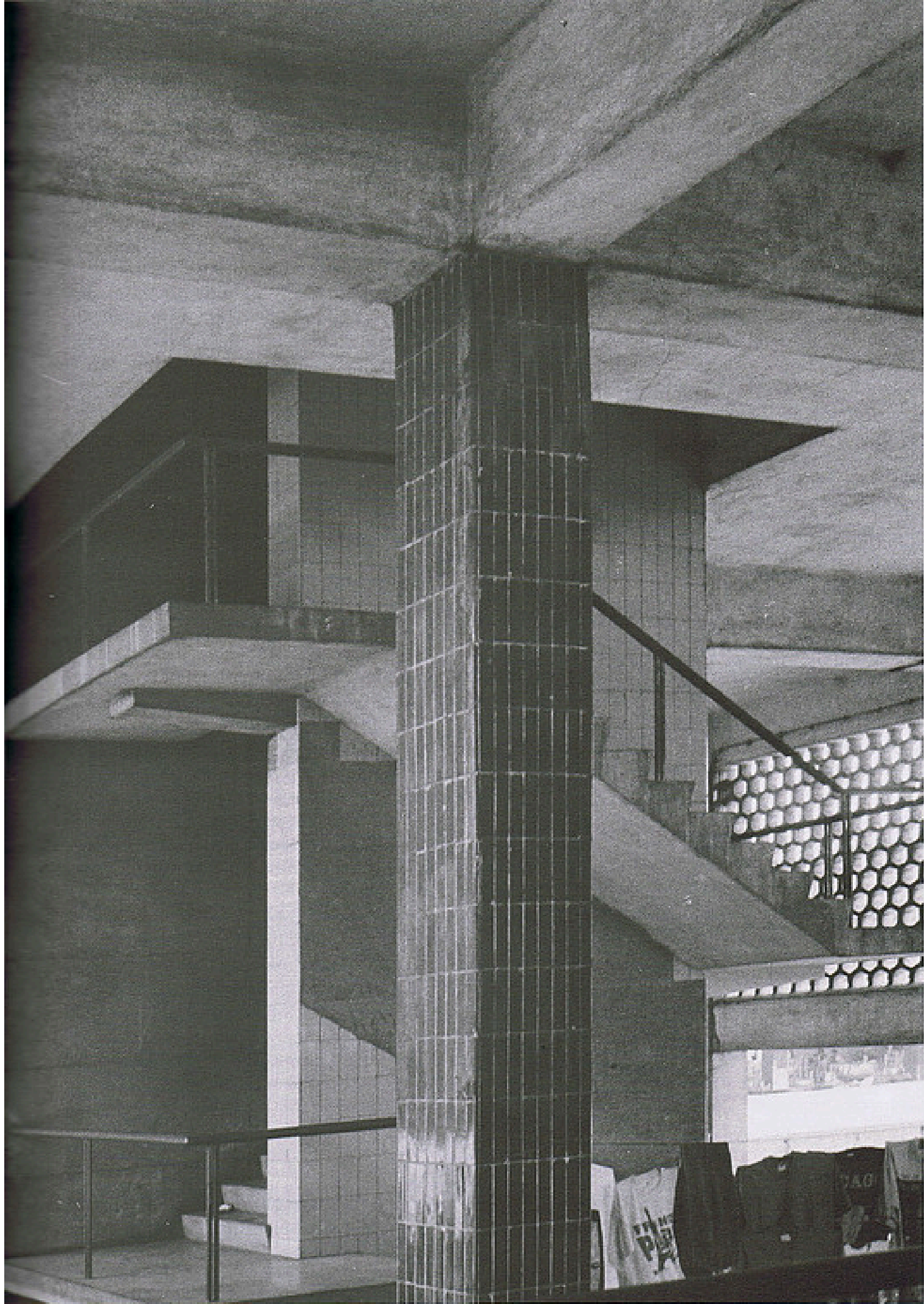
Superfícies permeáveis face às quais a cidade se coloca, elementos fixos através dos quais a cidade dialoga, são particularmente bem desenvolvidos no edifício de escritórios destinado a uma companhia de automóveis na Mutamba (para onde se deslocou o centro da cidade nos anos 50) e hoje usado como Ministério das Obras Públicas.

Um edifício que se implanta como 'elemento' de ligação de duas praças resultantes. Um pântico de duplo pé direito em forma de U, recuado em relação às margens do gaveto, e sobre o qual assenta um corpo de mais de 40 metros de altura de dupla pele. Fechado e mecânico por definição, torna-se aqui comunicante com a atmosfera através da dupla lamela feita de uma renda geométrica, que desmaterializa o corpo e se assume como um ecrã abstracto e suspenso e sem compromissos com a continuidade, sobre o qual









dignity of urban life, the exercising of citizenship and sharing of the common good are challenges faced by the social utopia sketched out in the 20th century — the face of hope for greater social equality. These were subjects dear to Vieira da Costa, who understood architecture as a profession of social responsibility and to whom he dedicated thoughts and essays on architecture in Angola.

Here, the project became an instrument of reflection understood according to a strong ideological characteristic in a brilliant exercise on the flow of space, light and wind, through the rigorous application of bioclimatic solutions. Attention to cross-ventilation and the form of distribution, rehearsed as a hierarchy of urban spaces made up of sequences of public, semi-public and private spaces in a subtle, rhythmic transition of spaces, like frames in a film on the passing of time and city life, simply framed, from the inside.

The paths taken by men and the wind, supported here by the structure which is on show; movement is organised within a body on pilotis, erected without landscaping, as in all his projects. The climactic solutions, so the building may breathe naturally, are a constant concern in found solutions and living spaces are designed with very comfortable temperatures.

These three works, which illustrate the work of Vieira da Costa, are exemplary in terms of a theory that Collins expounded about the great names of modern architecture: Wright, Perret, Corbusier, Kahn, Van der Rohe, having explored 'the modern changes of the parallax effect' as one of the physical phenomena whose principle produced complexities and spatial riches; experiments that had been carried out since Borromini but considerably intensified in the 20th century.

Vieira da Costa was, to the Modern Movement, a craftsman who used rigour and beauty, which can only produce one reality. Without predefined formal plans, he allowed the place and its culture to contribute in defining a way of thinking and convey the body of ideas behind the Modern Movement. It was through solitary design at the drawing board which, down to the last detail, defined the

se projecta o caminho sombreado do sol. O tema do edifício do trabalho é equacionado aqui como forma de explicitar na uniformidade, as necessidades do trabalho colectivo: a estrutura dos quebra-sóis não acusa as secções do edifício nem torna possível a leitura da individualização dos locais de trabalho.

Em 1965 Vieira da Costa desenha um edifício de habitação colectiva de baixo custo, tema ao qual se dedicou muita da investigação do século XX. A unidade colectiva de habitação, a equação do custo controlado e da dignidade da vida urbana, o exercício da cidadania e a partilha do bem comum, são problemáticas da utopia social que desenharam no século XX, o rosto da esperança de uma maior equidade social. Temas caros a Vieira da Costa, que entendia a arquitetura como uma profissão de responsabilidade social e aos quais dedicou reflexões e ensaios sobre a arquitetura em Angola.

E aqui o projecto fez-se instrumento de reflexão entendido segundo um forte cunho ideológico num brilhante exercício sobre o fluir do espaço, da luz e do vento, numa rigorosa aplicação de soluções bioclimáticas. Uma atenção às ventilações cruzadas e às tipologias de distribuição, ensaiadas como uma hierarquia de espaços urbanos feita de sequências de espaços públicos, semi-públicos e privados, numa subtil transição cadenciada de espaços, como frames de um filme sobre o correr do tempo e da vida da cidade, simplesmente emoldurados, desde o interior.

O caminho dos homens e o caminho dos ventos, aqui sustentados pela estrutura à vista, organizam as circulações num corpo sobre pilotis que se implanta sem fazer terraplanagens, como em todos os seus projectos. As soluções climáticas, para que o edifício respire naturalmente, são uma preocupação constante nas soluções encontradas e desenharam espaços vivenciais de uma grande conforto térmico.

Estas três obras paradigmáticas do trabalho de Vieira da Costa, são exemplares em relação a uma teoria que Collins expõe sobre o facto dos grandes nomes da Arquitetura Moderna, Wright, Perret, Corbusier, Kahn,







idea, the spatial concept, structure and the connections. The final object, elaborated and resolved in a project, as with much of 20th century architecture.

### THE CONSTRAINTS OF HISTORY IN ITS RELATIONSHIP WITH THE MODERN

The long civil war, the exodus of the rural population to the city, the lack of safety and degradation of the structures and the dust created a need to close in the spaces: public and semi-public spaces became appropriated as private, walls were put up, verandas were closed in, transparency was done away with and dialogue was reduced. The 'open city', permeable and communicative, which Vieira da Costa's architecture had encouraged, closed in on itself. The tiredness of the years, born out of harshness and deprivation, and the dust, the constant dust, view these modern constructions and long to replace them with blank walls painted afresh and free of memories — washable, easy and highly effective surfaces. The political character ingrained in readings of the modern city, harking back to the colonial period, has publicised a reductive view that distorts the antifascist character characterising architecture in Angolan cities after the 1950s.

The underground utopia ended up becoming the *Ancien Régime*, against which new physical demonstrations have been erected. The powers have built models that superficially have the hermetically-sealed brilliance and opulence of the financial capital. International-style property speculation has a self-absorbed relationship with the climate and culture, despite formally referencing the Modern Movement. There is a general call for the formalisation of large, fixed expenses of glass in spaces where comfortable temperatures can only be guaranteed by air conditioning. Essentially, they are glass and steel structures that hide behind tall blank walls, isolating these bodies from collective relations and the dynamism of the city. As L. Rowe says "the utopia abandoned by intellect becomes innocent and although impregnated with its forms is no longer impregnated with social and philosophical content".

The population in general is divided on the appropriation of the heritage of modern

Mies, terem explorado 'as evoluções modernas dos efeitos paralaxe' como um dos fenómenos físicos cujo princípio produziu complexidades e riquezas espaciais experimentadas desde Borromini mas muitíssimo mais potenciadas no séc. XX. Vieira da Costa foi do Movimento Moderno um artífice que conjugou o rigor e a beleza que só uma realidade pode dar. Sem esquemas formais pré-definidos deixou que o lugar e a sua cultura contribuíssem para definir o seu modo de pensar e de potenciar o ideário do Movimento Moderno. E foi no desenho, solitário, sobre o estirador que definiu até ao pormenor, a ideia, o conceito espacial, a estrutura e as ligações. O objecto final, pensado e resolvido em projecto, como muitas das arquiteturas no século XX.

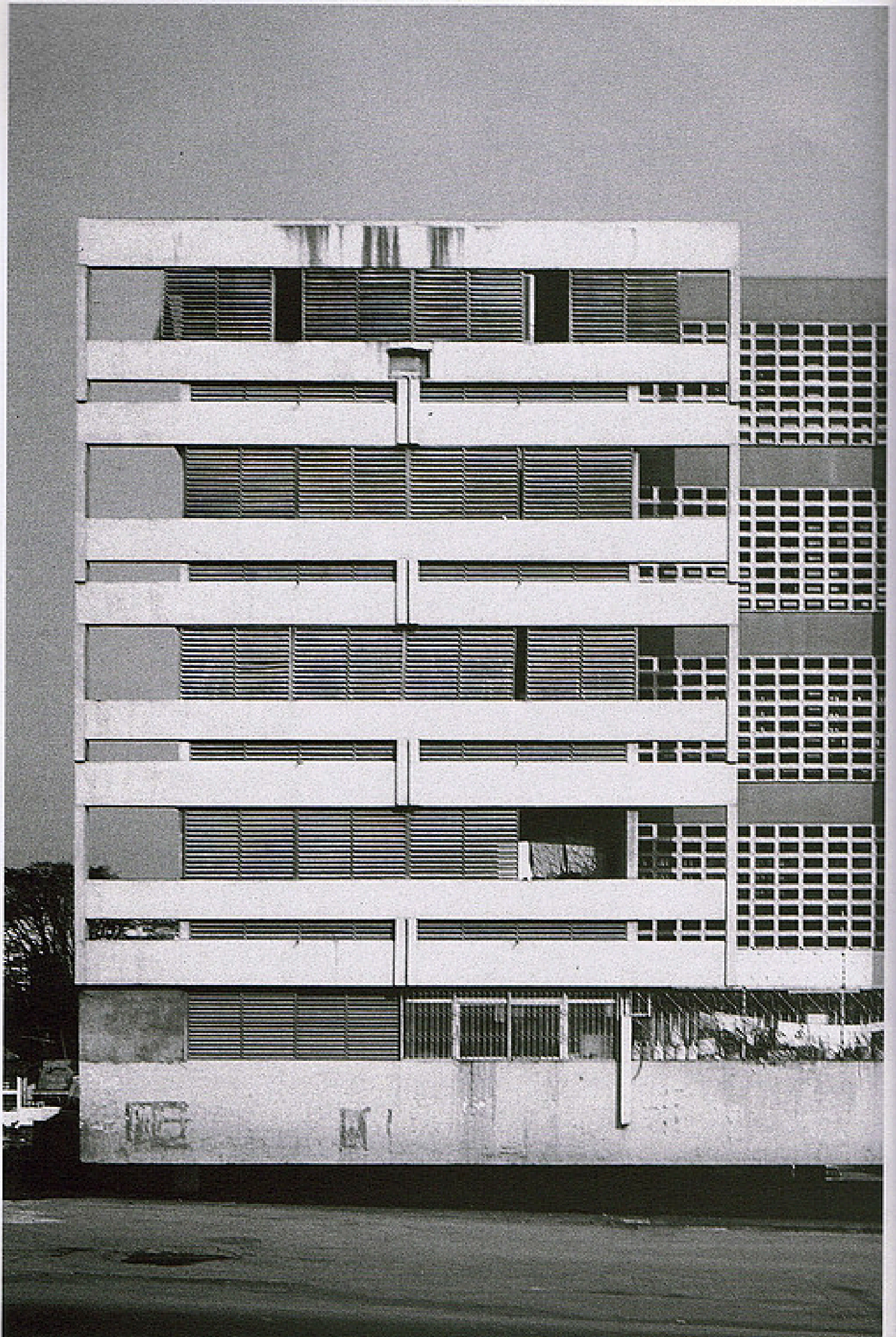
### OS CONDICIONALISMOS DA HISTÓRIA NA SUA RELAÇÃO COM O MODERNO

A longa guerra civil, o êxodo das populações rurais para a cidade, a insegurança e a degradação das estruturas, e o pó geraram uma necessidade de encerrar os espaços de relação de que a cidade vivia: espaços públicos e semi-públicos que se apropriaram como privados, muros que se levantaram, varandas que se encerraram, transparências que se anularam e diálogos que se reduziram. E a 'cidade aberta', permeável e dialogante que a arquitetura de V. Costa incentivava, fechou-se sobre si. O cansaço dos anos, de uma grande dureza e privação, e o pó, sempre o pó, olham para os corpos modernos com vontade de os substituir por paredes cegas pintadas de fresco onde não há memórias, superfícies laváveis, fáceis e de grande efeito. O carácter político que se encrustou nas leituras da cidade moderna colando-a ao tempo colonial, tem propagandeado um olhar redutor que distorce o carácter antifascista que caracterizam as arquiteturas das cidades angolanas depois dos anos 50.

A utopia subterrânea acabou por se converter em *Ancien Régime* contra o qual se têm levantado as novas demonstrações físicas. Os poderes têm construído modelos que têm no rosto o brilho e a opulência, hermeticamente encerrada, do capital financeiro. A especulação imobiliária recorre ao repertório do estilo internacional numa relação







architecture as being Angolan or simply a colonial inheritance, and this question has been overtaken by an analysis of the quality of this architecture and also of the appropriation of its vision. The harsh urban reality, in social terms, and the degradation of the public space, condition retaining the original language of modern architecture. The discussion on protecting it as a part of a heritage or as intelligent models of sustainable architecture, with bioclimatic solutions perfectly adapted to the predominantly tropical climate, has been a controversial issue in Angolan society. The architecture has been sacrificed to the ordinary citizens' inability to demand social order from the relevant authorities, or that public spaces and public health be maintained, which this architecture, due to the permeability with which it has been constructed, demands from the city.

### THE THIRD MODERNITY

The critics of the Modern Movement threw everything into the pot: philosophers, sociologists, architects, who believe that there is a radical crisis and that modernity has been overcome. However, contemporary transformations, rather than announcing the end of this modernity have emphasised it. "In a way we have become truly modern and ever faster through the mutual reinforcement of the characteristics that make up modernity." Society is ever more rational, more individualistic and more disparate. It is more individualistic but at the same time more socialised and connected. More disparate, but made up of differences of degree and not of type, while exploring territories of multiple social and cultural belonging (Archer, 2010).

Perhaps the contemporary has broken free from a simplistic rationality and from its forms of Messianic thought, which in architecture and urbanism signify a weakening of these disciplines as a form of domination, power and authority.

The new metropolises are cities without a defined territorial context and their basic structure is a network of individuals. They are rooted in distributive flows, and in a hypertext society. This contemporary urban culture superimposes itself on small towns and modern cities without physically destroying them, and

autista com o clima e com a cultura, embora formalmente referenciado ao Movimento Moderno. Há um apelo geral pela formalização de grandes vãos fixos, envidraçados, em espaços em que o conforto térmico é apenas garantido pelos ares condicionados. Basicamente estruturas em aço e vidro que se escondem atrás de muros altos e cegos, que isolam estes corpos das relações coletivas e da dinâmica da cidade. Como diz L. Rowe "a utopia abandonada pelo intelecto torna-se ingénua e mesmo que impregnada pelas suas formas, já não está impregnada de conteúdo social e filosófico".

A população em geral está dividida sobre a apropriação do património da arquitetura moderna como sendo uma arquitetura angolana ou apenas uma herança colonial e essa questão tem-se sobreposto à análise da qualidade dessa arquitetura e também à apropriação do seu ideário. A dura realidade urbana, em termos sociais, e a degradação do espaço público, acabam por condicionar a manutenção das linguagens originais da arquitetura moderna. O discurso sobre a sua defesa como património ou como modelos inteligentes de uma arquitetura já então sustentável, marcada por soluções bioclimáticas perfeitamente ajustadas ao clima, predominantemente tropical, tem sido um tema polémico na sociedade angolana. A arquitetura tem sido sacrificada face à incapacidade do cidadão comum de exigir das autoridades competentes, a ordem social, a manutenção dos espaços públicos e a saúde pública que estas arquiteturas, pela permeabilidade sobre a qual são construídas, exigem da cidade.

### A TERCEIRA MODERNIDADE

As críticas ao Movimento Moderno juntaram, num caldeirão onde cabe tudo, filósofos, sociólogos, arquitetos, que acreditam que existe uma crise radical e de superação da modernidade. No entanto, as transformações contemporâneas, em vez de anunciarem o fim dessa modernidade, têm vindo a sublinhá-la. "De certa maneira tornamo-nos verdadeiramente modernos cada vez mais depressa pelo reforço recíproco das características que constituem a modernidade." A sociedade está cada vez mais racional, mais individualista e mais diferenciada.

governs them through a series of electronic connections that are an interface with the global city. Mobility, speed, transparency, ambivalence, space-time, fluidity, interpenetration all make up the contemporary lexicon which has comprehensively appropriated the modern lexicon, to reinterpret it in the light of new complexities.

For this reason, Vieira da Costa's work is ever more modern and therefore also profoundly contemporary. The third modernity is a reflexive modernity. The 'third modern urban revolution' fosters metapolisation, the transformation of open systems of mobility and the formation of individual space-times. The ever more profound rationality of individual actions is also founded on the theory of games and limited choices, the theories of complexity, of chance and chaos, which we saw dominating ancient societies, while also being based on the cognitive sciences (Archer, 2010).

The new commitments continue to be economic development, social equality, environmental quality and the preservation of non-renewable resources. If a superficial glance appears to reveal a chasm between modernity and the contemporary, its continuity is as deep as an underground river. "The modern utopia will persist and should persist as a possible social metaphor and not as a probable social obligation."

#### BIBLIOGRAPHY

- 1 Ascher François. *Novos princípios do urbanismo seguido de novos compromissos urbanos – um léxico* [New urbanism principles followed by new urban commitments – a lexicon]. Lisbon: Livros Horizonte, 2010.
- 2 *Cidades Africanas* [African Cities]. *Ur-Cadernos da FAUTL*, n.5. Lisbon: Centro Editorial da FAUTL, 2005.
- 3 Collins, Peter. *Changing Ideals in Modern Architecture, 1750-1950*. Montreal: McGill-Queen's Press, 1977. Portuguese translation, 1977.
- 4 Costa, Vasco Viera da. *Luanda, Plano para a cidade satélite n.3* [Luanda, Plan for the satellite city n.3]. Porto: Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1984.

Mais individualista mas ao mesmo tempo mais socializada e em rede, mais diferenciada mas feita de diferenças de grau e não de natureza, enquanto explora territórios de multi-pertença social e cultural (Archer, 2010).

Talvez a contemporaneidade se tenha libertado apenas de uma racionalidade simplista, e das suas formas de pensamento messiânico, que, na arquitetura e urbanismo significam uma debilitação destas disciplinas como forma de dominação, poder e autoridade.

As novas metrópoles são cidades sem contexto territorial definido e a sua estrutura básica é a rede de indivíduos. Assenta em fluxos distributivos e numa sociedade hipertexto. Esta cultura urbana contemporânea sobrepõe-se às vilas e às cidades modernas sem as destruir fisicamente e rege-as por uma série de conexões electrónicas que são o nosso interface com a cidade global. Mobilidade, velocidade, transparência, ambivalência, espaço-tempo, fluidez, interpenetração, constituem o léxico contemporâneo que se apropriou completamente do léxico moderno, para o reinterpretar face às novas complexidades. Por isso a obra de Vieira da Costa é cada vez mais moderna e por isso também profundamente contemporânea.

A terceira modernidade é uma modernidade reflexiva. A 'terceira revolução urbana moderna' está a potenciar a metapolização, a transformação dos sistemas urbanos de mobilidade e a formação de espaços-tempo individuais. A racionalidade cada vez mais profunda das acções individuais apoia-se igualmente na teoria dos jogos e das escolhas limitadas, nas teorias da complexidade, do acaso e do caos, que vimos dominar sociedades antigas, ao mesmo tempo que se apoia nas ciências cognitivas (Archer, 2010).

Mas os novos compromissos continuam a ser o desenvolvimento económico, a equidade social, qualidade ambiental e a preservação dos recursos não renováveis. E se num olhar superficial parece haver uma ruptura entre modernidade e contemporaneidade, a continuidade é profunda como um rio que corre, subterrâneo. "A utopia moderna persistirá e deveria persistir como possível"

## BIBLIOGRAFIA

- e Urbanismo no Espaço Ultramarino Português" [Architecture and Urbanism in the Portuguese Overseas area]. In *História da Expansão Portuguesa* [History of Portuguese Expansion], vol. V, 1930-1998. Edited by Francisco Bethencourt and Kirti Chaudhuri, pp. 34-36. Lisbon: Círculo de Leitores, 1999.
- 6 Fernandes, José Manuel. *Geração Africana. Arquitectura e cidades em Angola e Moçambique. 1925-1975* [African Generation: Architecture and cities in Angola and Mozambique. 1925-1975]. Lisbon: Livros Horizonte, 2002.
- 7 Fernandez, Sérgio. *Percursos* [Routes]. Porto: FAUP, 1985.
- 8 Fonte, M. M. *Urbanismo e Arquitectura em Angola – de Norton de Matos à Revolução* [Architecture and Urbanism in Angola – From Norton de Matos to revolution], doctoral thesis. Lisbon: FAUTL, 2006.
- 9 Rodrigues, Inês Lima. *Quando a Habitação Colectiva era Moderna. Desde Portugal a outros territórios de expressão Portuguesa 1940-1974* [When the Collective Housing was Modern. From Portugal to other Portuguese speaking territories 1940-1974], doctoral thesis. Barcelona: ESTAB, Departamento de Projectos Arquitectónicos, 2009.
- 10 Rossetti, M.G. "Cittá Coloniale – Cittá Africana. Considerazione e manutenzione dello spazio urbano" [Colonial City – African City. Consideration and maintenance of urban space]. In *Luanda. Progettare per la ricostruzione. La cooperazione universitaria in Angola* [Luanda. Planning for reconstruction. University Cooperation in Angola]. Edited by Piergiorgio Ramundo, pp. 167-188. Rome: Gangemi Editori, 1991.
- 11 Rowe Colin. *Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos* [Mannerism and Modern Architecture and Other Essays]. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
- 12 Sotgia, Antonello. "L'architecttura didattica di Vasco Vieira da Costa" [The educational architecture of Vasco Viera da Costa]. In *Luanda. Progettare per la ricostruzione. La cooperazione*
- 1 Ascher, François. *Novos princípios do urbanismo seguido de novos compromissos urbanos, um léxico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- 2 *Cidades Africanas, UR. Cadernos da FA-UTL*, n. 5. Lisboa: Ed FA-UTL, 2005.
- 3 Collins, Peter. *Los ideales de la arquitectura moderna; su evolución (1750-1950)*. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.
- 4 Costa, V. V. *Cidade Satélite nº3 Luanda*. Porto: Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1984.
- 5 Fernandes, J.M. "Arquitectura e Urbanismo no Espaço Ultramarino Português." In *História da Expansão Portuguesa*, vol. V, 1930-1998. Editado por Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, pp. 34-36. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.
- 6 Fernandes, J.M. *Geração Africana. Arquitectura e Cidades em Angola e Moçambique, 1925-1975*, Lisboa: Livros Horizonte, 2002.
- 7 Fernandez, S. *Percursos*. Porto: Ed. FAUP, 1985.
- 8 Fonte, M.M. *Urbanismo e Arquitectura em Angola – de Norton de Matos à Revolução*, tese de doutoramento. Lisboa: FAUTL, 2006.
- 9 Rodrigues, I.L. *Quando a Habitação Colectiva era Moderna. Desde Portugal a outros territórios de expressão Portuguesa 1940-1974*, tese de doutoramento. Barcelona: Departamento de Projectos Arquitectónicos, ESTAB. UPC, 2009.
- 10 Rossetti, M.G. "Cittá Coloniale – Cittá Africana. Considerazione e manutenzione dello spazio urbano" [Colonial Cidade – Cidades Africanas. Consideração e manutenção do espaço urbano]. In *Luanda. Progettare per la ricostruzione. La cooperazione universitaria in Angola* [Luanda. Planejamento para a Reconstrução. A universidade cooperação em Angola]. Editado por Piergiorgio Ramundo, pp.167-188. Rome: Gangemi Editori, 1991.

- universitaria in Angola* [Luanda. Planning for reconstruction. University Cooperation in Angola]. Edited by Piergiorgio Ramundo. Rome: Gangemi Editori, 1991.
- 13 Teles Grilo, Maria João. "Bloco Habitacional. Unidade de Habitação Colectiva" [Housing block. Collective Housing Unit]. In *Arquitectura del Movimento Moderno* [Architecture of the Modern Movement]. Edited by Xavier Costa and Susana Landrove. Barcelona: DOCOMOMO Ibérico, 1996.
- 14 Teles Grilo, Maria João. "Mundos Emergentes – Outras Urbanidades" [Emerging Worlds – Other urbanities]. In *Jornal de Arquitectos*, n.236, 2009. Lisbon: Ordem dos Arquitectos Portugueses.
- 15 Teles Grilo, Maria João. "História Urbana em Luanda: Do Ciclo Conguês à procura de uma Moderna Identidade" [Urban History in Luanda: Congolese cycles looking for a Modern Identity]. In *Austral*, n. 26, 1998. Lisboa: TAAG.
- 16 Teles Grilo, M.J. "Arquitectura Moderna em Luanda." In *Austral*, n. 25, 1998. Lisboa: TAAG.
- 17 Teles Grilo, Maria João. "Novos Conceitos Urbanos" [New Urban Concepts]. In *Congresso Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa e XVII Congresso Brasileiro de Arquitectos*. Rio de Janeiro, 2003.
- 11 Rowe, Colin. *Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.
- 12 Sotgia, A. "L'architettura didattica di Vasco Vieira da Costa" [Arquitectura didáctica de Vasco Vieira da Costa] In *Luanda. Progettare per la ricostruzione. La cooperazione universitaria in Angola* [Luanda. Planejamento para a Reconstrução. A universidade cooperação em Angola]. Editado por Piergiorgio Ramundo. Rome: Gangemi Editori, 1991.
- 13 Teles Grilo, Maria João. "Bloco Habitacional. Unidade de Habitação Colectiva". In *Arquitectura del Movimento Moderno*. Editado por Xavier Costa and Susana Landrove. Barcelona: DOCOMOMO Ibérico, 1996.
- 14 Teles Grilo, M.J. "Mundos Emergentes – Outras Urbanidades." In *Jornal de Arquitectos* n°236, 2009. Lisboa: Ordem dos Arquitectos Portugueses.
- 15 Teles Grilo, M.J. "História Urbana em Luanda: Do Ciclo Conguês à procura de uma Moderna Identidade." In *Austral*, n. 26, 1998. Lisboa: TAAG.
- 16 Teles Grilo, M.J. "Arquitectura Moderna em Luanda." In *Austral*, n. 25, 1998. Lisboa: TAAG.
- 17 Teles Grilo, Maria João. "Novos Conceitos Urbanos." In *Congresso Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa e XVII Congresso Brasileiro de Arquitectos*. Rio de Janeiro, 2003.